

Existe divisão de tarefas em uma folha de bromélia?

Marie-Claire Chelini, Caroline C. Nóbrega, Eduardo dos S. Pacífico, Fábio Toshiro T. Hanashiro & Paula Munhoz de Omena

A arquitetura em roseta das bromélias permite a retenção de água e de nutrientes nela diluídos. A base das folhas, menos exposta à luz, possui tricomas especializados que absorvem nutrientes, e o ápice das folhas, mais exposto à luz, pode ser especializado na realização de fotossíntese. Desta forma, poderia haver uma divisão funcional intra-foliar, com o investimento em capacidade fotossintética aumentando gradualmente da base para o ápice das folhas. Levando em conta que uma maior capacidade fotossintética está relacionada a uma menor massa foliar por área (MFA), esperamos que a MFA em bromélias aumente do ápice para a base foliar. Coletamos 13 indivíduos de diferentes espécies de bromélias em Anavilhanas, Amazônia Central. Retiramos amostras circulares de 95,03 mm² das porções basais, intermediárias e apicais de três folhas de cada indivíduo. Secamos as amostras em forno caseiro e pesamo-las em balança de precisão. Calculamos a MFA das porções foliares de cada indivíduo dividindo a média da massa seca pela área total amostrada. A MFA foi semelhante entre as porções foliares (mín–máx, basal: 0,74–2,50 g/m², intermediária: 0,81–2,21 g/m², apical: 0,81–2,28 g/m²; ANOVA de medidas repetidas: $F_{(2,24)}=1,91$; $p=0,17$), indicando que as porções de uma folha de bromélia são funcionalmente análogas. É possível que a luz que chega na base das folhas seja suficiente para o investimento em fotossíntese. Visto que coletamos todos os indivíduos em áreas abertas, seria interessante testar se esta analogia funcional se mantém em bromélias de ambientes sombreados, onde a luz pode ser uma limitação.